

Editorial

Francine Magalhães Brites

Igor Henrique Lopes de Queiroz

Esta edição da **Revista Santa Catarina em História** foi pensada de forma a contemplar não só artigos e resenhas recebidos em fluxo contínuo, mas dar ênfase aos trabalhos elaborados pelas/os estudantes da disciplina de História de Santa Catarina da UFSC. A particularidade deste número pode ser percebida na seleção dos estudos elencados para publicação. Em sua totalidade, são trabalhos finais das/os estudantes da 6ª fase do curso de História, que cursaram a disciplina ministrada pela Profa. Dra. Cristiana Scheibe Wolff durante o segundo semestre de 2012. Na ocasião, tivemos oportunidade de fazer parte de todo o processo de elaboração, orientação e avaliação dos estudos como estagiária/o docentes de pós-graduação.

A proposta de avaliação da disciplina consistiu não só na elaboração de um artigo científico mesclando análise de fontes históricas e referências teóricas, mas também sugeria que fosse elaborada uma transposição didática do tema abordado, visando integrar a produção acadêmica e o ensino de História em um único trabalho. Por fim, com temáticas ecléticas e interessantes, trazemos diferentes objetos e olhares sobre antigos e novos temas da História e da Historiografia catarinense neste novo número da Revista Santa Catarina em História.

Na seção **Artigos**, Ana Luíza Mello Santiago Andrade, em “Memórias por escrito: as crônicas de ex-alunas do Colégio Coração de Jesus em seu centenário”, analisa as memórias de ex-alunas do tradicional Colégio de Florianópolis (SC) publicadas no jornal *O Estado* em comemoração ao aniversário de noventa anos da instituição, e como tais lembranças configuram-se como seleções de momentos de juventude e fragmentos de vidas das elites da cidade, utilizados na publicação sejam como evidências de vontades de um passado tradicional, sejam para legitimar o presente da instituição e sua atuação.

Em **Estudos**, trazemos oito trabalhos entre os quais predomina a diversidade temática. Camila Bergamin, em “A importância da renda de bilro na economia familiar em Florianópolis no início do século XX e a sua continuidade no tempo presente”, busca compreender a importância da produção e comercialização de artigos em renda-de-bilro na região da capital de Santa Catarina, desde as etapas de confecção da renda-de-bilro até os modelos produzidos e a atual situação das rendeiras em Florianópolis.



Guilherme Raul Blaese Pasold, em “Paraísos, monstros e Um Náufrago Português: Aleixo Garcia e a Mitologia da Conquista Ibérica”, utiliza-se de iconografia e relatos para estudar alguns mitos presentes em imaginários de exploradores portugueses e espanhóis, entre os séculos XIV e meados do XVIII, e as relações entre tais mitologias e a trajetória do náufrago Aleixo Garcia, em sua busca pelo chamado Eldorado.

Já Sarue Brunetto, em “Agricultura nas colônias alemãs no Vale do Itajaí”, recorre aos escritos do Dr. Blumenau para buscar descrever as principais características da agricultura desenvolvida nessa região, desde a distribuição espacial das colônias, até o que era produzido e o auxílio de indígenas em tal processo, além de apontar para algumas expectativas daquelas e daqueles que migravam para Santa Catarina.

Gabriela Santetti Celestino, em “Livros didáticos e paradidáticos no ensino de história de Santa Catarina: Resgate histórico do PNL D e análise dos livros regionais indicados para 2013” percebeu a ausência de temas como o envolvimento da população catarinense com e contra a ditadura militar brasileira e a ainda incipiente inclusão das histórias indígena e africana em livros indicados pelo Ministério da Educação para serem escolhidos por escolas estaduais e municipais de Santa Catarina no ano de 2013.

Luís Guilherme Fagundes, em “O que nos contam os periódicos: os desastres ambientais em Santa Catarina de meados do século XIX até o XX”, analisa de que forma os principais jornais catarinenses retratam as notícias sobre desastres socioambientais ocorridos no Estado de Santa Catarina, entre meados do século XIX, até o XX. A partir da ênfase de que desastres socioambientais são acontecimentos resultantes da complexa relação entre ser humano e natureza, examina as transformações nas formas de representação nos jornais ao longo dos anos e as modificações das percepções sobre o mundo natural, onde impactos e agenciamentos humanos estão mutuamente condicionados.

Aline Gabriela Klauck, em “Agropecuária catarinense: o processo de modernização através das propagandas na primeira metade do século XX”, busca compreender a trajetória histórica da agropecuária catarinense e o processo de evolução das técnicas, implementos e insumos voltados ao campo na primeira metade do século XX. Utilizando-se de propagandas veiculadas em jornais catarinenses, que se apresentavam como soluções para os mais diversos problemas enfrentados pelo produtor rural do período, a autora demonstra o que chama de processo modernizador do campo, em um período no qual a conservação ambiental não fazia parte da agenda governamental.



Glenio Madruga II, em “Muralhas de ontem e de hoje: a Fortaleza de São José da Ponta Grossa”, fala-nos sobre elementos da História Militar de Santa Catarina, enfocando particularmente a Fortaleza de São José da Ponta Grossa, abordando aspectos da arquitetura militar, cotidiano da tropa, o episódio da invasão espanhola em 1777, a recente restauração do local e as condições em que se encontra a fortificação.

Elis Meister, em “Musealidade e perspectiva: a relação do Museu Victor Meirelles com a população de Florianópolis”, descreve as mudanças ocorridas ao longo do século XX no Museu Victor Meirelles e a relação de tal espaço com a sociedade de Florianópolis, em constante processo de modernização, pontuado pela necessidade de construção e preservação de seu passado e seus locais de memória. A autora demonstra as diferentes abordagens e discussões no campo museológico e suas relações com os usos do espaço, situado na região central da capital de Santa Catarina.

Na seção **Resenhas**, Gleidiane de Sousa Ferreira apresenta “Infância e juventude: uma preocupação para a modernização do Brasil nos anos 30”, um instigante convite à leitura do livro *Histórias de Abandono: Infância e justiça no Brasil (Década de 1930)*, de autoria da professora e pesquisadora Sílvia Maria Fávero Arend.

Por fim, a edição traz a seção **Relatos de Viagem**, na qual Aline Gabriela Klauck e Sarue Brunetto apresentam “O Mapa da Mina”, uma crítica e atenta descrição das vivências experimentadas a partir da viagem de campo às cidades de Criciúma e Laguna, uma das atividades propostas para a disciplina de História de Santa Catarina realizada em outubro de 2012.

Tão importante quanto os trabalhos aqui elencados é a sensibilidade transformada em arte pela historiadora e artista plástica Ana Luisa Krieger, que gentilmente produziu e nos concedeu os direitos de reprodução de uma de suas obras, intitulada “Leitura Matinal”, que ilustra a capa deste número.

Esperamos que a multiplicidade de temas e os diferentes olhares e análises proporcionem novas reflexões e questionamentos sobre a História de Santa Catarina. Desejamos a todas e a todos uma ótima leitura!

A editora e o editor.

